



Associação de Pilotos e Proprietários de Aeronaves – AOPA Brasil
www.aopabrasil.org.br

São Paulo, 18 de agosto de 2020.

À

AGENCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS

ATT.: SR. JOSÉ GUTMAN
DIRETOR-GERAL INTERINO
jgutman@anp.gov.br

c.c.: SR. JULIANO NOMAN
DIRETOR-PRESIDENTE
ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil

SR. CARLOS ORLANDO ENRIQUE DA SILVA
Superintendente de Biocombustíveis e de Qualidade de Produtos - ANP

SR. WAGNER WILLIAM DE SOUZA MORAES
Assessoria de Segurança Operacional – ASSOP / ANAC

Ref.: Comunicado ANP sobre gasolina de aviação (GAV) – Relato Atualizado da Situação

Senhor José Gutman,

Foi com certa surpresa que a Associação de Pilotos e Proprietários de Aeronaves – AOPA Brasil, tomou conhecimento, no dia de ontem, do comunicado objeto deste ofício.

Muito embora, na nota, a ANP afirme que “avaliação preliminar sugere que a variação abrupta do teor de aromáticos em relação aos teores anteriormente presentes na GAV comercializada pode ter afetado as vedações e peças elastoméricas, tendo como possível consequência a ocorrência de vazamentos do combustível dos tanques de aeronaves”, seu conteúdo no geral pode gerar a impressão, absolutamente equivocada, de que os notórios acontecimentos decorrentes de defeitos no AVGAS distribuído no Brasil, tenham ocorrido por acaso.

Sabe-se que centenas de aeronaves foram afetadas ao mesmo tempo, por um mesmo fenômeno, em praticamente todo o território nacional. Pode-se afirmar que nada de mais grave ocorreu porque a comunidade rapidamente tomou providências de interromper todas as suas operações se diante do menor indicio de as aeronaves poderem estar abastecidas com combustível defeituoso, seguindo inclusive recomendação expedida prontamente pela ANAC.

Sabe-se que a Petrobras não só reconheceu o defeito no produto como retirou e substituiu todo o estoque remanescente do mercado. Ademais, a própria Petrobras afirmou conhecer estudos que dão conta da conexão entre baixos teores de compostos



Associação de Pilotos e Proprietários de Aeronaves – AOPA Brasil
www.aopabrasil.org.br

aromáticos e disfunções em materiais de borracha, literatura essa que a própria AOPA Brasil já possui.

Ressalta-se que, provocado por representação desta Associação, o Ministério Público determinou à Polícia Federal a instauração de inquérito policial, tendo em vista as evidências de possíveis ofensas às relações de consumo, entre outros eventuais crimes.

Diante da Nota da ANP divulgada ontem, resta à AOPA Brasil apresentar questões óbvias, para as quais a comunidade aeronáutica aguarda respostas por parte da ANP:

- 1) Por que a Petrobras sempre produziu sua gasolina com 13 - 14% de teores de compostos aromáticos? Qual a razão técnica dessa escolha histórica da Petrobras?
- 2) Se a Petrobras sempre produziu AVGAS com mais de 13 - 14% de teores de compostos aromáticos, por que admitiu comprar de alguém o "mesmo" produto, com menos de 2% desses mesmos teores? Onde houve falha? Afinal, quem é o fornecedor do produto que a Petrobras comercializou?
- 3) Se o produto estava "dentro das especificações", por que todo o estoque remanescente foi retirado do mercado?
- 4) A Petrobras informou que conhecia registros, em literatura técnica, que apontava potenciais efeitos de AVGAS com baixos teores de aromáticos sobre elastômeros. A AOPA Brasil também possui literatura que dá conta das consequências de baixos teores de compostos aromáticos em elastômeros. A ANP tem acesso a esse mesmo conhecimento? Se tem, por que aguardar por novos estudos?
- 5) Em termos práticos, a ANP permitiria que AVGAS com baixos teores de aromáticos fosse produzido e comercializado no Brasil daqui em diante?
- 6) Mesmo não sendo a densidade um requisito formal no Brasil, por que a Petrobras recomendou que os clientes observassem densidade mínima de 701 kg/m³ após o recolhimento do estoque defeituoso, como um parâmetro indireto de qualidade e segurança?
- 7) A ANP sabe que, desde os primórdios da aviação e em todas as especificações de outras petroleiras e manuais de aeronaves, usa-se a convenção ou padrão ouro de 715 a 720 kg/m³ de densidade para o AVGAS?
- 8) Por que a ANP definiu, para sua "nova gasolina automotiva", a densidade mínima específica de 715 kg/m³? Se densidade não fosse importante, por que se tornou recentemente requisito de qualidade para gasolina automotiva e por que não esperar parâmetros novos também para gasolina de aviação?
- 9) Se a ANP, em sua Nota, caracteriza, agora, como "regular", a distribuição de AVGAS com parâmetros históricos usuais de compostos aromáticos, então pode-se dizer que a distribuição da AVGAS retirada do mercado era irregular?



Associação de Pilotos e Proprietários de Aeronaves – AOPA Brasil
www.aopabrasil.org.br

10) Muito dinheiro já foi gasto até agora, por conta de proprietários de aeronaves, que tiveram que inspecionar ou reparar suas aeronaves. Não seria o caso da ANP atuar para incentivar as empresas envolvidas nesse episódio, que pelo menos em propaganda declaram compromisso com o consumidor, procura-los para encontrar formas de ressarcir-los dos prejuízos já causados, antes que o inverso tenha que ocorrer?

O Brasil ainda precisa evoluir muito institucionalmente para que a sociedade se sinta atendida e protegida pelos órgãos de fiscalização e controle de qualidade de atividades econômicas, particularmente aquelas cujos produtos impactam a segurança de operações tão críticas e relevantes quanto a aviação.

Nossa expectativa é de que a ANP responda aos óbvios questionamentos acima, que são os que estão sendo feitos por proprietários e pilotos de aeronaves brasileiros. Esses nos parecem os temas que podem, de fato, produzir segurança a partir de novas práticas que decorram dos fatos e danos notórios causados por problemas inquestionáveis com o produto comercializado naquela ocasião, algo que nunca havia ocorrido no Brasil.

Respeitosamente,

Humberto Gimenes Branco
Presidente
+55 11 9 8446 1856
humberto.branco@appa.org.br